

Projeto Educativo

Maio/2016



**Externato
Luís de Camões**

"Quanto mais pode a fé que a força humana."

Luís Vaz de Camões

NOTA PRÉVIA	4
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OVAR.....	5
1.1. Localização Geográfica do Concelho de Ovar	5
1.2. Indicadores Sociais e Económicos.....	6
1.3. Necessidade de Educação	8
2. PLANTA DA ESCOLA	10
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	11
3.1. Recursos Humanos	12
3.2. Recursos Físicos	12
3.3. Objetivos	12
4. REGULAMENTO INTERNO	13
5. ORGANIGRAMA	14
6. DISPOSIÇÕES GERAIS REFERENTES À COMUNIDADE ESCOLAR	15
6.1. Do Pessoal Docente	15
6.2. Do Diretor de Turma.....	16
6.3. Dos Departamentos Curriculares	17
6.4. Do Concelho Pedagógico.....	18
6.5. Do Pessoal Não docente.....	19
6.6. Dos Alunos	20
7. SERVIÇOS DE APOIO.....	22
7.1. Orientação Escolar e Vocacional.....	22
7.2. Apoio Psicopedagógico	23
8. PROJETOS FUTUROS.....	24
9. ANEXOS	24
9.1. Autorização de funcionamento	25
9.2. Regulamento Interno.....	25

NOTA PRÉVIA

UM PROJECTO EDUCATIVO – UM CAMINHO A PERCORRER

O termo projeto significa lançar para diante, para a frente, para o futuro. Aplica-se em contextos muito variados, desde o individual ao coletivo e às grandes organizações sociais.

Projetar é tornar a ação mais eficaz, pois permite racionalizar os recursos disponíveis, poupar tempo e energia, o que se opera atendendo ao princípio da sinergia.

Um projeto educativo, é pois um documento elaborado pela comunidade educativa que dá coerência, unidade e eficácia a um conjunto de atividades conducentes a resultados previamente estabelecidos. Balizado por um conjunto de valores partilhados, e resultados suscetíveis de medição, que possibilitem a comparação entre as situações de partida e a de chegada pretendida.

A nossa escola destacou a solidariedade, o respeito, o civismo, e a cooperação como valores fundamentais a observar.

A nossa escola regula a sua atuação pela “Pedagogia Centrada no ALUNO”, processo que inclui questões individuais, metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende.

Se a família constitui a base da aprendizagem do aluno, a escola será a sua segunda casa, uma vez que é através da aprendizagem que este é inserido de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico.

Assim sendo, a nossa escola mobiliza-se no sentido de se constituir um espaço onde todos se sentem bem.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OVAR

Inicialmente a terra de Ovar foi um pântano junto à Ria. As areias tiradas pelo mar e arrastadas pelos ventos foram cobrindo lentamente as terras, formando um terreno mais sólido possibilitando a formação de uma povoação de pescadores e extratores de sal.

Ovar como povoado resultou da fusão de Várias " *villas* " próximas, sendo as mais importantes a Vila de Ovar e a Vila de Cabanões. Inicialmente a povoação chamou-se Var. ou O Var de onde derivaram os gentílicos Varino e Vareiro. D. Manuel deu-lhe foral em 10 de Fevereiro de 1514.

Nos finais do século XIX Ovar era uma terra próspera com os seus negociantes de cereais, vinhos, mercantéis e ourives que aqui fazem afluir compradores de todo o país e mesmo do estrangeiro.

1.1. Localização Geográfica do Concelho de Ovar

O EXTERNATO LUIS DE CAMÕES localiza-se na cidade de Ovar, com cerca de 17.000 habitantes, situada no Litoral Atlântico, a norte da Ria de Aveiro, região Centro e sub-região do Baixo Vouga

Ovar é sede de um município uma densidade populacional de 375,1 habitantes/km², contando com as freguesias de Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda e Válega.

O município de Ovar confronta a norte com o município de Espinho, a nordeste com o de Santa Maria da Feira, a leste com o de Oliveira de Azeméis, a sul com o de Estarreja e Murtosa e a oeste com o Oceano Atlântico.

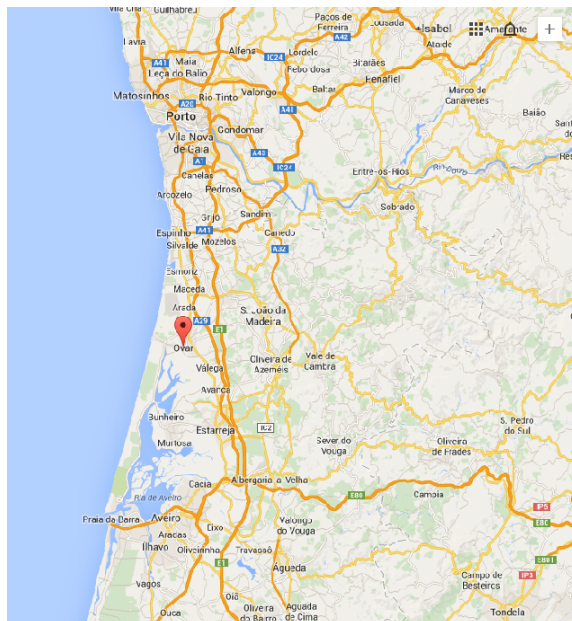


Fig. 1 – Localização da Cidade de Ovar

1.2. Indicadores Sociais e Económicos

Ovar é definido como um importante concelho do Distrito de Aveiro, assume-se como uma cidade privilegiada em termos de localização geográfica e acessibilidades, de fácil ligação entre o Centro litoral e o Norte litoral tanto por via rodoviária, A29, A1 e IC1, como ferroviária, Linha do Norte, facilitando a comunicação com as áreas urbanas e industrializadas do litoral e com a região de Entre Douro e Vouga onde predomina a atividade industrial.

“Os dados mais recentes indicam um reforço de emprego no sector terciário (de 35,4% para 42,4%), a perda de relevância do secundário (de 60,9% para 55,6%) e do sector primário (de 3,6% dos ativos em 1991 passou a representar 2,0% no recenseamento de 2001). Assim, destaca-se não só a importância que o emprego no sector secundário tem no Município (55,6% dos ativos empregados), como também o reforço que este sector registou na década de noventa (8,6% de empregados, passando de 13612 empregados para 14782).”

Carta Educativa do Município de Ovar 2003

Quadro 1
Distribuição do emprego por setor

Sector de atividade	Emprego %
Secundário	55,6
Terciário	42,4

Fonte: Censos 2001

Quadro 2
Principais áreas de atividade do conselho

Áreas de atividade
Fabricação de equipamento elétrico
Indústria de couro e dos produtos de couro
Fabricação de artigos de borracha de matérias plásticas
Indústria têxtil
Indústrias de pasta de papel, de cartão e seus artigos

Fonte: INE, Censos 2001

Ao nível da estrutura urbana do concelho de Ovar emergem claramente a cidade de Ovar como centro urbano que concentra o maior efetivo populacional e de emprego, bem como as mais importantes valências funcionais à escala concelhia.

O concelho de Ovar apresenta uma estrutura económica com uma predominância para o sector secundário, tendo-se registado na última década, à semelhança da década anterior, um crescimento significativo do sector terciário. O sector do Comércio e Hotelaria é igualmente uma atividade de peso no concelho.

1.3. Necessidade de Educação

Nas sociedades modernas, onde a competição é cada vez maior, a Educação constitui um dos seus grandes desafios, dado constituir o motor do seu desenvolvimento. Qualquer sociedade que se pretenda desenvolvida e inovadora pode deixar de investir no fator humano, mais precisamente no seu aspeto escolar e académico.

Na verdade, sendo o processo de “adolescer” e “crescer” revestido de elevada complexidade, muitos são os cidadãos, que pelos mais diversos motivos se deparam com dificuldades em fazer singrar os seus projetos académicos.

Ao nível da estrutura urbana do concelho de Ovar emerge claramente a cidade de Ovar como centro urbano que concentra o maior efetivo populacional e de emprego, bem como as mais importantes valências funcionais à escala concelhia.

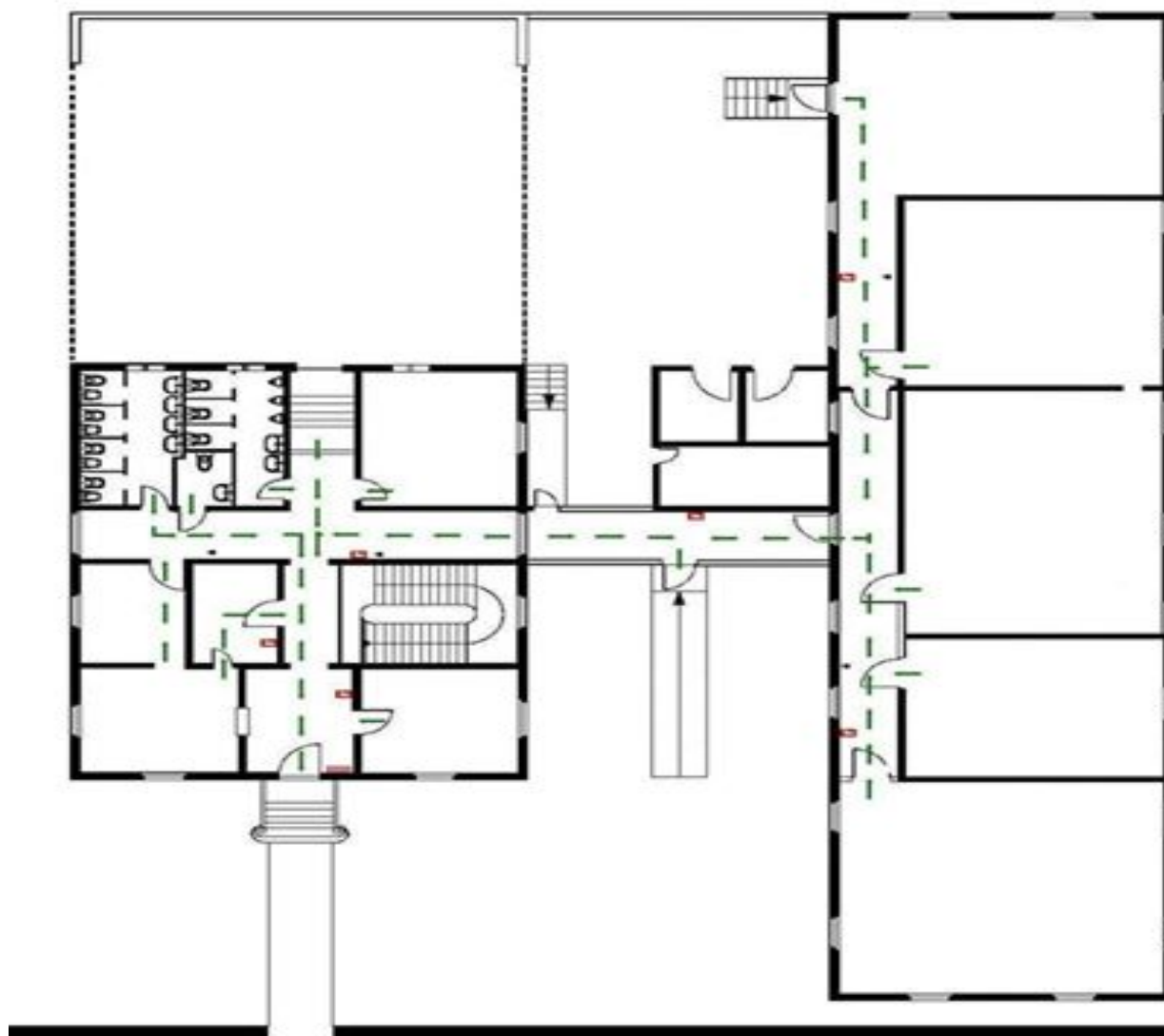
Em termos da qualificação da mão-de-obra, o concelho de Ovar apresenta valores de qualidade inferiores aos registados no continente.

Quadro 3
População Residente segundo o Nível de Escolaridade

População		População Residente segundo o Nível de Escolaridade atingido																Tx Analf
		Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior		%
						1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo								
H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	
55398	26671	3853	1556	1397	731	16632	7627	6959	3644	9490	5092	9157	4708	466	265	7444	3048	3,74

Fonte: INE, Censos 2011

2. PLANTA DA ESCOLA



3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

“A autonomia da escola caracteriza-se na elaboração de um projeto educativo de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”

Dec. Lei nº 43/89, de 3/02

Dec. Lei nº 43/89, de 3/02 entende por “ Autonomia da escola “ a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo “ (Art. 2º, 1)

“A autonomia pedagógica atribui a cada escola a liberdade de se organizar internamente de acordo com o seu projeto educativo.”

Dec. Lei nº 152/2013, de 4/11

A evolução do conceito escola deu nos últimos anos lugar à reforma do sistema educativo, considerando que múltiplos fatores interiores à escola condicionam o sucesso escolar.

Através da qualidade dos nossos serviços humanos e físicos, os nossos docentes serão dinamizadores de uma praxis pró ativa que evidencie o empenhamento, a competência e o valor social da ação educativa. Assim destaca-se o respeito pelo processo de crescimento e enriquecimento pessoal dos nossos alunos, aceitando os riscos de liberdade, estimulando a confiança crítica e autoestima, enfatizando o trabalho em equipa de modo a projetar-se numa evolução pessoal capaz de competir com os desafios do mundo do trabalho.

3.1. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES é constituído por dois diretores, uma diretora pedagógica, dezoito professores, uma técnica administrativa, uma assistente operacional e um estafeta.

3.2. Recursos Físicos

A estrutura física que o EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES ocupa caracteriza-se por um edifício secular de disposição geométrica, composto por *hall* de entrada/recepção, Gabinete de Direcção, Gabinete de Administração, secretaria, sala de espera, sala de professores, quartos de banho feminino, quartos de banho masculino, quartos de banho para pessoas com mobilidade reduzida, biblioteca e centro de recursos, cabine de primeiros socorros, três salas de aulas, uma sala de desenho e uma sala de informática.

3.3. Objetivos

Numa perspetiva social que radica no que mais advém do “ser” individual, pretende o EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES dar resposta àqueles que por forças biográficas, familiares, situacionais entre outras, não atingiram os seus objetivos escolares, se encontram em situação de abandono escolar ou reprovações sucessivas, atendendo:

- À situação individual do aluno;
- À biografia do aluno;
- Ao levantamento de dificuldades escolares intrínsecas;
- Ao fator motivacional;
- Ao panorama familiar;
- Ao grupo de pares;
- Às expetativas e projetos futuros.

De forma a devolver à sociedade os “filhos que caindo, se poderão levantar e reinventar”, deste modo, elevar o nível académico dos cidadãos para uma sociedade mais escolarizada por conseguinte mais igualitária.

“Numa sociedade, que caminha na permeabilidade de princípios e valores essenciais, que regem a vida de um ser humano, torna-se fundamental, senão urgente, encontrar no ensino e na aprendizagem a chave da mudança, do voltar a querer e do querer ser. A figura escola, plurifacetada e polivalente, surge, então, não como um mito sebastianista, mas como personagem real, orientadora e inspiradora, do aluno que do querer decidiu ser.”

Maria de Oliveira

3.4. Oferta Formativa

Constitui a oferta formativa do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES para o ano Letivo 2016/2017:

- Curso de Ciências Socioeconómicas;
- Curso de Línguas e Humanidades;
- Curso de Preparação para os Exames nacionais de:

Biologia e Geologia

Física e Química

Matemática A

Os cursos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades, de acordo com a opção dos alunos, são lecionados em regime de presença “Presencial” e “Não Presencial”

4. REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno surge da necessidade de se estabelecer princípios e regras de comportamento e conduta, adequadas à comunidade escolar. Por esta razão, o Regulamento pretenderá contribuir para que todos os elementos da Escola participem de forma responsável nas atividades que esta lhes proporciona (consultar anexo).

5. ORGANIGRAMA



6. DISPOSIÇÕES GERAIS REFERENTES À COMUNIDADE ESCOLAR

6.1. Do Pessoal Docente

“Ensinar, do lat. *insignare*, “assinalar, distinguir-se”, não se circunscreve apenas a uma mera transmissão, fria e repetida, de conhecimentos há muito padronizados, é muito mais...

No fundo, trata-se de uma arte sublime, cujo objetivo primordial passa por partilhar saberes e experiências, inspirando e cativando a atenção, criatividade e autonomia dos alunos. Estes constituem a matéria-prima, por excelência, no processo ensino-aprendizagem, pelo que, se os envolvermos entusiasticamente ao longo do mesmo, os resultados serão surpreendentes.

Desta feita, cabe ao docente não apenas “expor” / “debitar” conteúdos, antes “transpô-los” e “transfigurá-los”, para que se atente à subjectividade estética de cada um.

É certo que a referida arte de ensinar / aprender tem tanto de “inspiração” como de “transpiração”, contudo, “quem quis, sempre pôde” (Camões), pelo que, indubitavelmente, a tão almejada arte realizar-se-á.”

Susana Castro

Do grupo de professores que integra o quadro de docência do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES todos são profissionalizados e com experiência comprovada.

Por força da sua formação académica e da experiência, os docentes têm consciência que não são meros transmissores de conhecimentos, cabe-lhes a tarefa de maximizar as capacidades de cada aluno que compõe a turma, proporcionando o questionamento, a reflexão crítica e a proatividade.

O professor constitui-se modelo inspirador da criação da individualidade dos alunos, reconhece-se como tal e permite-se também aprender, ensinando. O contexto sala de aula é por excelência o lugar de transmissão e trocas de saber, onde o professor tem o papel principal.

No seu desempenho, o professor nunca se alheará dos seus direitos e deveres inscritos no Regulamento Interno (vide anexo).

6.2. Do Diretor de Turma

O Diretor de turma “deverá ser, preferencialmente, um professor profissionalizado nomeado pelo diretor executivo de entre os professores da turma, tendo em conta a sua competência pedagógica e capacidade de relacionamento.”

Portaria 921/92, de 23 de Setembro

Papel de levada relevância e figura de proximidade, pretende-se que o Diretor de Turma seja um mediador e elo de ligação entre aluno, professores, direção pedagógica e família. Promotor do acompanhamento individualizado do processo de aprendizagem e avaliação do aluno, com vista á prossecução de objetivos e sucesso escolares, promovendo para o efeito as medidas necessárias junto de todos os intervenientes.

Líder e dinamizador ativo de estratégias de apoio educativo, amplo sentido deverá reconhecer a turma como um todo dinâmico e complexo, bem como o aluno no seu sentido mais restrito e privado.

O EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES no ano letivo 2013/2014 conta com três diretores de turma.

6.3. Dos Departamentos Curriculares

“Com vista ao desenvolvimento do Projeto Educativo, são fixadas no regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

A constituição de estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:

- a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticas definidas a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos;

- c) A coordenação pedagógica de cada ano ou curso;
- d) A avaliação de desempenho do pessoal docente.”

Artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril

Cabe ao Departamento Curricular analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto:

1. Planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos ao nível nacional;
2. Elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas;
3. Assegurar de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento dos planos de estudo dos alunos;
4. Analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
5. Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;
6. Identificar necessidades de formação dos docentes;

6.4. Do Conselho Pedagógico

“O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa, prestando apoio aos órgãos de direção, administração e gestão da escola, nos domínios pedagógico-didático, de coordenação da atividade e animação educativas, de orientação e acompanhamento de alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.”

Decreto-lei 172/91, de 10 de Maio

O Conselho Pedagógico do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES é presidido pela Diretora Pedagógica, esteando-lhe adstritas as seguintes competências:

1. Elaborar e propor o regulamento interno da escola;
2. Elaborar e propor o projeto educativo da escola;
3. Elaborar e propor os planos plurianuais e anuais de atividades da escola;
4. Elaborar e submeter à aprovação do conselho de escola o plano de formação e atualização do pessoal docente e não docente, bem como acompanhar a respetiva concretização;
5. Elaborar proposta e emitir parecer nos domínios da gestão de currículos, programas e atividades de complemento curricular;
6. Elaborar proposta e emitir parecer nos domínios da orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos;
7. Emitir parecer, por sua iniciativa ou quando solicitado sobre qualquer matéria de natureza pedagógica;

6.5. Do Pessoal Não docente

A equipa não docente traduz a garantia da organização administrativa e da estrutura física, de extremo rigor, para o desempenho das atividades escolares diárias e de forma contínua.

Atende-se às técnicas e procedimentos harmonizados com as regras de higiene, saúde e segurança.

No desempenho dos serviços administrativos destaca-se o fator comunicacional. Constituindo o primeiro rosto para quem visita o EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES, terão que atentar aos valores do respeito, cordialidade, cortesia, civismo e simpatia. Como veículo de prestação de esclarecimentos, considerar-se-á o tipo de linguagem, formal mas acessível a todos e à elucidação

inequívoca tratada caso a caso. Para que tal aconteça os serviços administrativos terão de obedecer ao princípio da informação e atualização contínua, especialmente no que ao aspeto legal diz respeito.

Enfatiza-se o princípio da organização, a escola é um organismo vivo, como tal que medra e se cresce, qualquer instituição, para que funcione e se desenvolva eficientemente, terá que ser metódica e bem estruturada.

A comunidade educativa exige o envolvimento de todos, o comprometimento com as diversas tarefas para a persecução dos mesmos objetivos.

Da interação sistemática tanto em termos administrativos, especificamente do que aos processos dos alunos, das comunicações familiares e do que espontaneamente nasce da interação alunos/família/escola, diz respeito, o pessoal não doente observará sempre o princípio da confidencialidade.

O EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES funciona como um sistema organizado, onde se estima o papel de todos e onde todos são “importantes”. Onde se trabalha em equipa, sem hierarquias excessivamente vincadas, de comunicação aberta e fluidez na informação.

6.6. Dos Alunos

Que tamanho tem o universo?

O universo tem o tamanho do seu mundo.

Que tamanho tem o meu mundo?

Tem o tamanho dos seus sonhos.

Augusto Cury

O EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES prima pela qualidade dos seus serviços, onde os alunos constituem o seu corolário. Caraterizados muitas vezes pelo insucesso escolar, repetições de ano letivo, não identificação aos cursos previamente frequentados, metas não atingidas, abandono escolar, desmotivação, necessidade de conciliar trabalho e continuidade de estudos, constituem um perfil específico de alunos, que apesar de esmorecido não é inteiramente descrente.

Respeitando o perfil biográfico e situacional de cada aluno, preconiza-se o reencontro escolar, a motivação académica, o reformular de percursos existenciários e o trabalho por objetivos, respeitando os seus ritmos, ideais e crenças.

Pretende-se transmitir ao aluno os princípios norteadores da prática educativa do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES, nomeadamente a ideia de que o ser humano se faz crescendo; que o processo de crescimento se reveste de excecional complexidade, pelo que as escolhas precoces nem sempre são as mais certas mas sim as necessárias mediante as ferramentas cognitivas de que se dispõe; a fé na aprendizagem e por fim a ideia que o crescimento promove a mudança sendo esta necessária ao desenvolvimento humano e conseqüentemente social.

A autorização de funcionamento do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES contempla a matrícula de 152 alunos, não se atendendo ao todo mas ao individual, à sua estória tanto quanto pretendam partilhar no sentido de colmatar as dificuldades e aferir projetos futuros.

Para o efeito estão disponíveis dois psicopedagogos em regime de atendimento permanente.

Os alunos têm também direitos e deveres aos quais não se poderão alhear e que constam no Regulamento Interno (vide anexo).

7. SERVIÇOS DE APOIO

7.1. Orientação Escolar e Vocacional

“O apoio no desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua orientação escolar e profissional, bem como o apoio psicopedagógico às atividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar, são realizados por serviços de psicologia e orientação escolar profissional inseridos em estruturas regionais escolares.”

Artigo 29º da lei de Bases do Sistema Educativo

A “Revolução Psicológica” de Vilar, chama-nos a atenção para um conjunto de transformações de ordem psicológica, produto de uma maior escolarização, de melhores condições de vida, do aumento dos tempos de lazer e de novos consumos culturais que se caracteriza por uma maior introspeção, maior atenção e reflexão para problemas pessoais e relações interpessoais.

Para Giddens, as mudanças da modernidade reduzem em certas áreas e modos de vida o carácter geral de risco, mas introduzem simultaneamente novos fatores de dúvida e incerteza. Se as velhas referências da primeira fase da modernidade produziam estilos de vida muito claros e definidos, a construção da identidade pessoal é agora um processo contínuo de opções e tomadas de decisão, num contexto em que as possibilidades de escolha nos mais diversos planos, profissional, interpessoal ou social, são múltiplas.

O Serviço de Orientação Escolar Vocacional visa proporcionar aos alunos, numa primeira abordagem, a autoconsciência de “si mesmo”, do que “se é” e do que “se não quer ser”, numa

perspetiva enquanto pessoa. Numa segunda abordagem proporcionar-se-á a autoconstrução biográfica baseada nas tomadas de decisão pessoais.

Pretende-se deste modo:

- Detetar e dirimir problemáticas pessoais;
- Promover o autoconhecimento;
- Favorecer as tomadas de decisão quanto a escolhas académicas.

O Serviço de Orientação Escolar Vocacional é da responsabilidade da Psicopedagoga, realizado ao longo do ano letivo, distribuído por várias sessões individuais, de forma a evitar enviesamento no processo de orientação vocacional.

Este serviço desenvolve também sessões de esclarecimento relativas à oferta dos cursos do ensino superior e respetivas candidaturas.

Esta atividade é concluída pelo apoio na elaboração da candidatura ao ensino superior.

7.2. Apoio Psicopedagógico

“Trabalho em que se busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. É dar-se ao professor e ao aluno um nível de autonomia na busca do conhecimento e, ao mesmo tempo possibilitar-se uma postura crítica em relação à estrutura da escola e da sociedade.”

Weiss (2009)

Assegurado por dois Psicopedagogos, este serviço de apoio incide sobre o papel do aluno enquanto sujeito que aprende, atendendo:

- À forma como processa a aprendizagem;
- Ao método de estudo;

- Aos hábitos de estudo;
- À identificação de constrangimentos no método de estudo;
- À maximização de capacidades estudantis do aluno;

Pretendendo-se a mobilização do aluno enquanto estudante, a “aprender a aprender” ou aferir o método de estudo, a agilizar o processo de aprendizagem pela aplicação de técnicas específicas e aferidas caso a caso, mobilizar e motivar o aluno no processo de aprendizagem e elaborar treinos mnésicos e da atenção. Isto, com vista ao sucesso escolar do aluno e à sua realização pessoal enquanto tal.

Ao docente, o apoio psicopedagógico é prestado no sentido do debate sistemático sobre as atividades escolares, esclarecimento de qualquer constrangimento que possa surgir e ainda a divulgação de atividades, formações, e informações provenientes de instituições externas que se julguem pertinentes de apoio à docência bem como de enriquecimento pessoal e profissional.

8. PROJETOS FUTUROS

O EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES elegeu a “proximidade aos alunos” e o seu “conhecimento na primeira pessoa” como diretrizes a observar na sua atuação enquanto Escola.

Sob os mesmos princípios, projetamos poder alargar a nossa oferta formativa ao ensino regular.

Encontra-se já elaborado o projeto de arquitetura relativo às novas instalações do EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES e submetido à Camara Municipal de Ovar, que aguarda o parecer da DGEstE a fim da sua execução.

9. ANEXOS

9.1. Autorização de funcionamento

9.2. Regulamento Interno

Ovar, maio de 2016